



Coimbra, 22 de Abril de 1971

I- Depois de, nas férias da Páscoa, novos acontecimentos se terem verificado quanto à situação que nos últimos meses a Universidade de Coimbra tem vivido, vem a Direcção Geral da A.A.C. dar neste documento sucinta informação desses mesmos eventos, reservando para oportuna ocasião uma mais cuidada reflexão de carácter crítico:

Viveu a Universidade de Coimbra, desde meados de Fevereiro até ao fim do segundo período escolar, um ambiente de incontrolada agitação. Assistiu-se a uma feroçíssima escalada repressiva das autoridades sobre o movimento estudantil, daí tendo resultado a prisão pela PIDE-DGS de 27 estudantes, os quais permaneceram encarcerados na cadeia de Caxias até ao meio das últimas férias.

Com efeito, a partir do dia 1 de mês corrente começou a PIDE-DGS a libertar os estudantes que até aí tão abusivamente mantivera presos. Dos 27 presos foram sendo sucessivamente soltos 25, os quais, apesar de ter ficado bem provada a sua inculpabilidade, foram inapelavelmente obrigados a comprar a sua liberdade com coações judiciais que foram de 4 a 10 contos. A concessão da sua liberdade, por outro lado, obaleceu a pesadas condições limitativas da sua actuação no meio estudantil, condições essas impostas pela PIDE-DGS.

Permaneceu, ainda neste momento, a prisão de dois colegas: o colega de 6º ano de Direito, Francisco Mota Barbosa e o recém-licenciado em Medicina José Duarte Teixeira. Tal como de costume, não deu ainda a PIDE-DGS quaisquer explicações públicas acerca da manutenção da sua prisão. Também nenhuma justificação de carácter oficial foi dada durante os quase dois meses que duraram as outras prisões, conquanto a cada um dos detidos se pretextasse a sua detenção com a vaga acusação de "desenvolvimento de actividades subversivas"...

A Direcção Geral cumpre também informar a Academia sobre o modo de sumano como a maior parte dos estudantes presos foram tratados pela PIDE-DGS numa determinada fase dos interrogatórios. Deixando para mais tarde uma longa e detalhada lista dos tratamentos menos próprios que cada um dos detidos sofreu, pode-se desde já tornar público que à maioria dos estudantes presos foi aplicada a "tortura do sono" - tortura que consiste em fazer permanecer sem dormir ininterruptamente, geralmente de pé, o indivíduo preso e durante períodos de tempo que muitas vezes só terminam com a perda de sentidos do torturado. Essa tortura no caso concreto dos estudantes de Coimbra e já soltos, foi aplicada até ao máximo de 4 dias e 3 noites.

Além disso a Direcção-Geral da A.A.C. é, neste momento, arguida dum processo crime instaurado pela polícia Judiciária e em que é acusada de difamar a PIDE-DGS num dos seus comunicados. A este processo foram já

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

o alvo não se limitou, contudo, às inúmeras e arbitrárias prisões efectuadas. Previu-se historicamente o simples exercício do direito de reunião e propaganda dos estudantes. Desbaratar-se as instalações da A.A.C.. Previu-se o sucesso, a qualquer preço, a mínima tentativa de expressão ou manifestação organizada de protesto.

Neste momento, por isso, têm os estudantes de, novamente, lutar pelos seus mais básicos direitos, por ora suprimidos. Os objectivos pelos quais, a partir de agora, os estudantes têm de se bater, são ainda:

- LIBERTAÇÃO DOS ESTUDANTES AINDA PRISOS
- REABERTURA DA A.A.C.
- GARANTIAS PARA O FUNCIONAMENTO DEMOCRÁTICO DOS ÓRGÃOS ESTUDANTIS (direitos de reunião e informação)
- REPOSIÇÃO, NA TOTALIDADE, DOS PREJUÍZOS SOTRIDOS POR TODOS OS ESTUDANTES PRISOS E NÃO SÓ.

De um modo genérico, exigimos o FIM Imediato da vaga repressiva que se abate sobre os Estudantes Portugueses.

INCIDÊNCIAS DO PORTO

As autoridades porcos espanhadas, por todo o lado em, ostensivamente, reprimir e sufocar todas as expressões democráticas estudantis: Na Universidade do Porto acontecimentos graves tiveram lugar durante o dia 20 do corrente mês.

Os alunos do 1º ano ródico andavam espanhados numa greve que se centrava em reivindicações pedagógicas concernentes à cadeira de Biologia. No momento em que efectuavam uma reunião geral de alunos, na sala onde nessa altura se devia realizar uma aula de biologia, foi a reunião interrompida pelas autoridades policiais, tendo depois sido evacuada a sala.

As forças policiais cercaram a Faculdade, enquanto numerosos agentes da PIDE-DGS invadiram os seus corredores. Entretanto a Associação de Medicina era cercada pelas forças policiais com a presença do Director da Faculdade.

Pelo professor da cadeira de biologia, aquando da boicote da aula que pretendia dar, foram pronunciadas ameaças de processos disciplinares.

Também na Faculdade de Economia, onde desde o 2º período estava em curso um processo de greve, no momento em que os seus alunos efectuavam uma reunião geral, verificou-se uma intervenção das forças policiais, a qual culminou com uma carga sobre os estudantes presentes.

Para o dia 21 estavam previstas na universidade do Porto greves em várias Faculdades.

A DIRECÇÃO-GERAL DA
ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COLETA